



SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Alessandra Paula Watte², Júlia Grasel³, Esther Rodrigues Kunst⁴, Flaviana Goulart⁵, Samuel Spiegelberg Zuge⁶

¹ Revisão sistemática resultante da dissertação de mestrado desenvolvida na Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

² Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: alessandra.watte@unochapeco.edu.br

³ Fisioterapeuta. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: julia_grasel@unochapeco.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: esther.k@unochapeco.edu.br

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: flaviana.goulart@unochapeco.edu.br

⁶ Enfermeiro. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó. E-mail: samuel.zuge@unochapeco.edu.br

Introdução: o Brasil tem o terceiro pior índice de saúde mental dentro de um ranking com 64 países, à frente apenas do Reino Unido e da África do Sul e 11 pontos abaixo da média geral. O levantamento mostrou ainda que a população global não recuperou o declínio no bem-estar psíquico observado durante a pandemia da Covid-19. No Brasil, os docentes ocupam o segundo lugar das categorias ocupacionais com doenças. Essa avaliação pode ser subestimada, uma vez que estresse, ansiedade e depressão podem ser consideradas implicações da Síndrome de *Burnout* (SB). A SB acomete os docentes, uma vez que, desenvolvem suas atividades de maneira direta e emocional com discentes. Neste sentido, é considerada um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A compreensão dessa doença, complexa e multifatorial, entre os docentes é possível a partir da investigação dos fatores potencialmente estressores presentes nos ambientes de trabalho, que fazem com que este seja realizado sob condições adversas à saúde física e mental dos trabalhadores. **Objetivo:** analisar a prevalência da Síndrome de *Burnout* em docentes universitários. **Metodologia:** trata-se de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de avaliação de prevalência, realizado a partir das recomendações do Manual *Joanna Briggs Institute Reviewers*. O Modelo utilizado para esta revisão foi o *The Systematic Review of Prevalence e Incidence Data*. Esta revisão sistemática foi registrada no banco de dados PROSPERO (CRD42022383826). Para a pesquisa dos estudos elegíveis foi realizada a busca nas bases de dados eletrônicas: *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS); *Web of Science* (WOS); *Science Direct*; *PubMed*; *Scopus* e *Embase*. Para a realização da definição das estratégias de busca nas bases de dados foram realizados testes a fim de definir a melhor estratégia. Assim, tem-se como perguntas de pesquisa: Qual a prevalência estimada da Síndrome de *Burnout* em professores universitários? Após a definição dos estudos primários foi realizada a avaliação da elegibilidade dos estudos, sendo utilizado para este momento o *Software Rayyan*, no qual foi realizado a triagem dos estudos primários por meio da leitura do título e resumo. Desta maneira, três revisores avaliaram de forma independente todos os títulos e resumos dos estudos primários. A extração dos dados dos



estudos primários foi realizada de forma dupla e independente por meio de um formulário de extração em planilha Excel. Este formulário abrangeu três seções: 1) Extração dos dados do artigo: detalhamento do estudo; 2) Características da população (sexo, idade, tamanho da amostra e categoria profissional e se o estudo foi realizado em tempo de COVID-19); e 3) Resultados (número de pessoas que apresentaram o desfecho, fontes, síntese dos resultados e síntese da conclusão). **Resultados:** dos 2.182 estudos primários identificados nas seis bases de dados e em registros adicionais por outras fontes, 1.905 estudos foram excluídos no primeiro teste de elegibilidade (leitura de título e resumo). Dos 166 estudos primários que foram avaliados na íntegra, 60 estudos foram incluídos na revisão. Os artigos primários sobre a SB em docentes universitários foram publicados no período de 2003 a 2022, sendo que a maior prevalência das publicações ocorreu no ano de 2021 (11%). Além disso, observa-se que 48% das publicações são provenientes dos últimos cinco anos (2018-2022). Em relação ao tipo de estudo, todos os artigos foram realizados seguindo o método quantitativo, sendo que 87,8% foram do tipo transversal, 4,8% foram do tipo correlacional, 2,4% foram do tipo analítico-descritivo e 4,8% foram do tipo descritivo. Em relação aos instrumentos utilizados para avaliar a SB, aponta-se que 70% destes utilizaram o *Maslach Burnout Inventory*; 3,3% Cuestionario para la evaluación del síndrome de Quemarse por el Trabajo e *Oldenburg Burnout Inventory*; 1,6% *Brief Burnout Questionnaire*, Escala de Esgotamento Profissional, Índice de Realização Profissional, Teste de esgotamento emocional, *Shapiro-Wilk* e 15% não informado (NI). Em relação ao local de coleta de dados, destaca-se que 76,6% dos estudos primários eram internacionais, tendo: oito publicações no EUA; seis publicações na Colômbia; cinco publicações na China; quatro publicações na Espanha; três publicações no Chile e Paquistão, respectivamente; duas publicações no Canadá e Rússia; uma publicação no Egito, Holanda, Peru, Itália, Polônia, Equador, África, Portugal, Roma, Europa, Irã, Ásia e Argentina. Quanto aos estudos nacionais, 13,3% foram realizados no Brasil, e ainda, 10% não informaram o local da pesquisa. A população dos estudos primários incluídos totalizou 19.901 participantes. Em relação ao sexo dos docentes, a prevalência média foi de 64,5% do sexo feminino e a média de idade dos docentes foi de 39,4 anos. A prevalência de SB em docentes universitários foi de 14,4%, variando de 8% a 28%. A exaustão emocional apresentou média de prevalência de 35,0%, variando de 13,2% a 54,7%. A despersonalização apresentou média de prevalência de 24,5%, variando de 6,3% a 48%. Por fim, a realização profissional apresentou média de prevalência 41,4%, variando de 17% a 98,6%. **Conclusão:** a prevalência de *Burnout* em docentes universitários foi considerada baixa, mas como nem todos os estudos acabaram indicando a prevalência de SB, este dado pode apresentar uma baixa estimativa, uma vez que foi possível identificar um aumento na exaustão emocional e despersonalização entre os docentes. Além disso, a realização profissional apresentou-se baixa, o que indica que a maioria dos docentes não se sentem realizados profissionalmente. No mesmo sentido, percebe-se que esta temática ainda é pouco explorada. Assim, torna-se essencial potencializar discussões e implementações acerca das estratégias de promoção à saúde mental dos docentes, a fim de contribuir para a melhora da qualidade de vida e promoção do bem-estar, minimizando problemas com afastamento e adoecimento desta classe no ambiente universitário.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Universidades; COVID-19.